

INTERNACIONALIZAÇÃO: A INTERFACE COM A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

RAFAEL MATTIELLO¹, NAIANI BORGES TOLEDO²

¹ Assessor de Relações Internacionais da UNIOESTE. E-mail: rafaelmattiello@hotmail.com

² Assessora de Internacionalização da UNIOESTE. E-mail: naianibt@hotmail.com

RESUMO

O papel da universidade é formar profissionais capazes de liderar mudanças no desenvolvimento social, econômico e cultural de uma sociedade. A universidade que quer marcar presença e ter liderança no campo da educação superior e no desenvolvimento científico e tecnológico tem como imperativo, atualmente, o incremento de suas relações internacionais e interinstitucionais. Nesse sentido a Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (ARI) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), comprometida com a otimização da internacionalização institucional, promoveu quatro projetos de extensão: a) *Western Paraná Herald*; b) *Heraldo Oeste Paranaense*; c) *Collaborative online International learning*; e d) *Buddy Program*.

PALAVRAS-CHAVE

Internacionalização; extensão universitária; relações internacionais.

ABSTRACT

*The university's role is to train professionals capable of leading changes in the social, economic and cultural development of a society. The university that wants to be present and have leadership in the field of higher education and in scientific and technological development must increase its international and interinstitutional relations. In this sense, the International Office (ARI) from Western Paraná State University (UNIOESTE) is committed to the optimization of institutional internationalization and promoted four outreach projects: a) *Western Paraná Herald*; b) *Heraldo Oeste Paranaense*; c) *Collaborative online International learning*; and d) *Buddy Program*.*

KEY-WORDS

Internationalization; outreach projects; international relations.

INTRODUÇÃO

A educação está em constante transformação e aprimoramento, atualmente a vida de um estudante universitário precisa ir além do que ele aprende dentro da sala de aula, uma boa instituição oferece oportunidade ao seu aluno de vivenciar grupos de pesquisa, iniciações científicas, cursos variados dentre muitas outras atividades. Uma das práticas extra classe que merece destaque é a extensão universitária, ela faz parte do tripé educacional juntamente com o ensino e a pesquisa.

A extensão tem como atribuição conectar a universidade com a comunidade na qual está inserida, por meio de projetos que a beneficiem, mas além de unir a universidade com a sua comunidade, ela é capaz de expandir horizontes e aliada a internacionalização ela interliga a universidade com a sociedade mundial como um todo. O ganho alcançado pela extensão é inegável tanto para a instituição, quanto para o estudante e a sociedade.

“A internacionalização se refere a um processo de mudanças organizacionais, de inovação curricular, de desenvolvimento profissional do corpo acadêmico e da equipe administrativa, de desenvolvimento da mobilidade acadêmica com a finalidade de buscar a excelência na docência, na pesquisa e em outras atividades que são parte da função das universidades” (RUDZKI, 1998). Considerando o argumento do autor a Assessoria de Relações Internacionais da Unioeste, doravante denominada apenas de ARI, trouxe a internacionalização para dentro da extensão universitária por meio de quatro projetos de extensão, sendo um jornal intitulado *Western Paraná Herald* que teve por obje-

tivo divulgar as ações estabelecidas pela Unioeste em língua inglesa; um jornal nomeado de *Heraldo Oeste Paranaense* que foi um informativo dos atos institucionais em língua espanhola; um projeto que visou à mobilidade virtual por intermédio da tele colaboração denominado de *Collaborative online International learning* e o *Buddy Program* que foi um programa de apadrinhamento do acadêmico internacional e possuiu como propósito que um discente da instituição recebesse um estudante internacional em sua casa para que ambos tivessem uma experiência significativa de troca de conhecimentos científicos e culturais.

Os projetos de extensão que foram desenvolvidos pela ARI tiveram alta relevância para a política de internacionalização da instituição, tendo em vista que estimularam e promoveram o avanço, fortaleceram e ampliaram a relevância e prestígio institucional da universidade como um todo de uma maneira inovadora.

OS PROJETOS E SUA METODOLOGIA

Os princípios que regem a política da comunicação institucional são a ética, legalidade, eficiência, legitimidade, verdade e a excelência. Neste sentido os objetivos dos jornais se pautaram no fortalecimento da imagem da Unioeste como instituição pública, idônea, transparente, gratuita e de qualidade perante a comunidade internacional nesta sociedade em redes da contemporaneidade (Castells, 1999), assim como estabelecer iniciativas

que propiciaram a disseminação do conhecimento cultural, científico e tecnológico desenvolvido pela instituição nos seus cinco campi de uma maneira que fosse legível pela comunidade internacional favoreceu o fluxo de informações. Uma das preocupações da ARI quando desenvolveu os dois projetos de divulgação institucional foi criar instrumentos eficientes e que atendessem a diversos públicos. Assim surgiram os dois jornais:

O *Western Paraná Herald* foi criado em 01 de abril de 2016 e encerrado em 31 de dezembro de 2019 e teve por objetivo principal estabelecer um elo de comunicação dentro da comunidade acadêmica internacional no que tange a internacionalização da instituição por meio de um jornal em língua inglesa, de duas páginas coloridas impressas em formato tabloide e versão online disponível na página da Unioeste/ARI (www.unioeste.br/ari) que também foi enviada por *newsletter* a nossos parceiros, favorecendo a divulgação das ações internacionais da instituição em todas as áreas de todos os campi para a comunidade acadêmica no estrangeiro. As principais contribuições foram: a) Facilitar o acesso às informações da área internacional da Unioeste a toda a comunidade no exterior pela utilização da língua inglesa no conteúdo da publicação; b) Criar novos canais de comunicação, que favoreçam a mobilidade acadêmica internacional, cooperação internacional e fortaleça a imagem institucional perante a comunidade acadêmica internacional.



Figura 1 – Identidade Visual do Western Paraná Herald
Fonte: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2016)

Após o retorno positivo do jornal produzido em língua inglesa foi criado o *Heraldo Oeste Paranaense* em 16 de agosto de 2017, ele foi encerrado em 31 de dezembro de 2019 e teve a mesma finalidade do jornal em língua inglesa, porém este foi produ-

zido em língua espanhola e visou o estreitamento dos laços não só com os países latino americanos vizinhos, mas também com outros países do mundo que tem a língua espanhola como oficial.



Figura 2 – Identidade Visual do Herald do Oeste Paranaense
Fonte: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2017)

Ambos os jornais seguiram o mesmo pressuposto teórico-metodológico, eles foram elaborados pelos participantes do projeto de extensão, dentre nossos colaboradores havia docentes, discentes da graduação e da pós-graduação, agentes

universitários e externos. Eram pesquisadas as ações desenvolvidas nos cinco campi da Unioeste, selecionadas as notícias mais relevantes para divulgação internacional e efetuada a tradução delas para o idioma do jornal.

Em seguida, o conteúdo do jornal passava por uma diagramação e era impresso na gráfica da instituição em impressora *offset*, em formato tabloide, colorido, com duas páginas. Os jornais eram distribuídos nos cinco campi da instituição, bem como na Reitoria e no Hospital Universitário.

A versão online era disponibilizada aos leitores dentro da página da Unioeste/ARI, com o mesmo formato, ou seja, duas páginas coloridas em formato tabloide e distribuídas por *newsletter* para nossos parceiros no exterior. As notícias veiculadas pelo jornal podiam ter sido difundidas por outros mecanismos de comunicação institucional, mas eram reformatadas para a comunidade internacional em inglês e espanhol.

É consenso que a experiência internacional é elemento de profunda transformação na carreira acadêmica, permite ao discente e ao docente o contato com novas realidades no âmbito cultural e acadêmico, as quais enriquecem sua vida profissional e sobretudo pessoal, transformando paradigmas e oferecendo uma nova dimensão para o entendimento intercultural e a valorização de saberes. Entretanto, dificuldades no âmbito financeiro, legal e linguístico, podem se apresentar como barreiras na realização de mobilidade. Frente a este cenário, um novo conceito de internacionalização se tornou popular entre as universidades mundiais: a internacionalização em casa, que consiste em promover ações de cunho internacional, por meio de contato, discussão e compartilhamento de informações com pessoas vinculadas a instituições de ensino ao redor do globo, utilizando-se da internet e suas tecnologias; e também tem por objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de desenvolver a compreensão do mundo e as competências interculturais para convivência neste cenário dentro de seu próprio campus.

Considerando que de acordo com a pesquisa do British Council e do Instituto de Pesquisa Data Popular (2019) apenas 5% da população brasileira fala a língua inglesa, sendo 1% considerada fluente, a ferramenta online possui como vantagem o fato de que nem todas as atividades precisam ser realizadas sincronicamente, o que elimina os problemas relativos às questões de fuso horário entre os países, bem como as possíveis dificuldades de comunicação para indivíduos que não têm fluência na conversação em língua estrangeira, pois estes dispõem do tempo que necessitam para elaborar seus pareceres, respostas e questionamentos, podendo utilizar dicionários, tradutores e o auxílio de terceiros. Para aqueles com maior fluência na língua, a interação é uma oportunidade de aperfeiçoamento.

Diante das possibilidades de internacionalização que a interação online pode proporcionar para acadêmicos, docentes e colaboradores da universidade, a ARI buscou a promoção de parcerias para empreender um projeto de extensão, considerando a internacionalização não como um departamento, mas sim um comportamento.

O *Collaborative online international learning* (COIL) foi criado em 01 de novembro de 2017 e encerrado em 30 de dezembro de 2019 e surgiu desse consenso de que a experiência internacional é elemento de profunda transformação tanto para o discente quanto para o docente.

Os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentaram a elaboração das atividades consistiram em utilizar plataformas gratuitas e disponíveis na rede, bem como a estrutura física e tecnológica disponível na Unioeste para realizar uma integração mais efetiva da tele colaboração nas instituições universitárias.

Dentre algumas plataformas, a proposta desse projeto de extensão foi utilizar:

- a) The State University of New York (SUNY: <http://coil.suny.edu/>)
- b) Uni-Collaboration (<https://uni-collaboration.eu>)

O modelo COIL também utiliza mídias populares entre os membros da comunidade acadêmica, a exemplo de redes sociais, como o Facebook, Google Apps e Skype, o que torna a iniciativa mais acessível e praticamente sem custos para as universidades parceiras. Cientificamente, o contato com pesquisadores de outros países aumenta significativamente a gama de informações às quais estudantes e docentes têm acesso, bem como os resultados dos projetos compartilhados pelos diversos campi mundo afora podem se destacar em artigos publicados em periódicos internacionais e elevarem a reputação e qualidade das instituições envolvidas.

O *Buddy Program* foi criado em 01 de março de 2018 e encerrado em 30 de dezembro de 2019, ele foi desenvolvido e inspirado em programas de acolhimento de estudantes e docentes intercambistas já existentes em muitas instituições de ensino superior no Brasil e no exterior. Convém a universidade, enquanto agente responsável pela recepção e ensino de estudantes e docentes estrangeiros, fornecer não somente um programa de estudo, mas também uma agenda completa para a integração do estrangeiro em nosso país e região. Compreendemos que para uma experiência de intercâmbio efetiva, faz-se necessária a inclusão do intercambista em um ambiente confortável que proporcione uma boa convivência, uma amostra da realidade familiar e cultural brasileira e, além disso, entendimento acerca do funcionamento institucional da universidade. Em suma, para além do auxílio estudantil e acadêmico, o programa teve como importante função a integração do visitante ao modo de vida brasileiro, o tornando mais íntimo e menos alheio e estranho a cultura e aos aspectos sociais diferentes que ele pudesse encontrar durante sua estadia na universidade. Em contrapartida, o acadêmico responsável por apadrinhar o estrangeiro vivenciava uma internacionalização em casa, já que a troca de experiências era mútua.

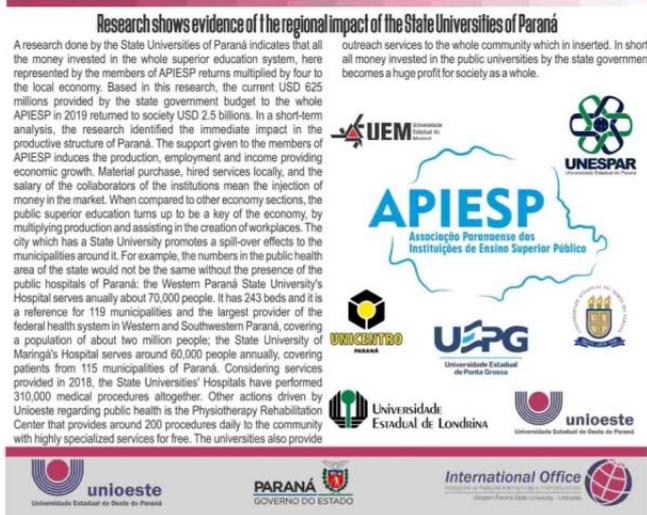


Figura 3 – Edição especial de 2019
 Fonte: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2019)

RESULTADOS

O jornal *Western Paraná Herald* contou com seis edições:

- 1ª Publicação maio de 2016;
- 2ª Publicação agosto de 2016;
- 3ª Publicação setembro de 2017;
- 4ª Publicação abril 2018;
- 5ª Publicação setembro de 2018;
- 6ª Publicação edição especial 2019.

Todas disponíveis no site da ARI (<https://www.unioeste.br/portal/ari/extensao/herald-west>).

O jornal *Heraldo Oeste Paranaense* contou com cinco edições:

- 1ª Publicação de setembro de 2017;
- 2ª Publicação de outubro de 2018;
- 3ª Publicação de março de 2019;
- 4ª Publicação de edição especial 01 2019;
- 5ª Publicação de edição especial 02 2019.

Todas disponíveis no site da ARI (<https://www.unioeste.br/portal/ari/extensao/heraldo-oeste>).

Além de disseminar o conhecimento cultural, científico e tecnológico; e as práticas de internacionalização, os jornais também enriqueceram o fluxo de informações, tornando a comunicação, com as instituições estrangeiras já parceiras, mais profícua e resultando em mais ações conjuntas e em renovações de convênios. Eles também oportunizaram novos diálogos com o exterior e em consequência aumenta-



Figura 4 – Edição 01 de setembro de 2017
 Fonte: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2017)

ram nosso número de convênios internacionais.

O COIL foi um projeto idealizado com base em outros tipos de atividades já existentes e de sucesso, como por exemplo, a do Escritório de Relações Internacionais e o Escritório de Ambientes de Aprendizagem da SUNY (Universidade Estadual de Nova York) que em busca de parcerias pelo desenvolvimento de mais ações com cooperação internacional, resultou em um COIL em 2016.

O COIL da SUNY desenvolveu cursos online internacionais e apresentou a iniciativa por meio de workshops em diversas instituições e conferências em mais de 10 países. De maneira colaborativa e intensa, a iniciativa se expandiu e hoje conta com cursos elaborados, ministrados e coordenados coletivamente, por equipes de docentes.

No Brasil, a FATEC (Faculdade de Tecnologia de Americana), no estado de São Paulo, é uma das instituições que firmaram parceria com a SUNY e está obtendo excelentes resultados com a iniciativa.

Infelizmente, embora a ARI tenha efetuado diversas conversas motivacionais, apresentado ideias para a implementação, mostrado plataformas gratuitas para serem utilizadas, exposto que as redes sociais também eram ferramentas de grande valor para esse tipo de atividade, o setor encontrou dificuldades para desenvolver ações concretas dentro

do projeto, o obstáculo principal foi ampliar o engajamento dos docentes em projetos internacionais e viabilizar a participação dos estudantes em aprendizado além da fronteira nacional.

Quando o docente efetivava uma proposta não havia discentes entusiasmados com aquele segmento de estudo e as áreas que os discentes estavam receptivos a participar do projeto nem sempre possuíam docentes interessados. Outra questão é que sendo uma universidade pública, temos estudantes oriundos de diversas realidades de vida e alguns só teriam acesso a participar das atividades dentro da instituição, seja por falta de internet ou dispositivo eletrônico para a sua utilização, seja por falta de horários devido ao trabalho.

O *Buddy Program* apadrinhou dois estudantes estrangeiros em 2019. Um era da Índia e outro dos Estados Unidos da América, o indiano era da *Manipal University Jaipur* do curso de Ciências da Computação e o norte americano era da *University of Virginia* do curso de Engenharia de Sistemas e Informação. Ambos vieram para o Brasil para a realização de um estágio, sendo o do indiano na empresa Wiki Soluções e Desenvolvimento LTDA e o do norte americano na Coopavel Cooperativa Agroindustrial.

As vagas para o estágio foram captadas pela Unioeste e os estudantes vieram para o Brasil por meio da *International Association for the Exchange of Students for Technical Experience* (IAESTE).

A IAESTE é uma organização internacional que troca estudantes para experiência de trabalho técnico no exterior (estágios). Ela promove intercâmbio entre estudantes com vínculo universitário em mais de 80 países. Por intermédio da IAESTE, o discente pode ter uma experiência profissional no exterior, de um a doze meses de duração, dentro da sua área de estudo. O discente recebe uma bolsa auxílio suficiente para cobrir as suas despesas básicas com acomodação, transporte e alimentação. A Unioeste possui parceria com a IAESTE desde 2014 e nesse período já enviamos dez discentes para inúmeros países, dentre eles, Noruega, Polônia, China, Alemanha, Croácia, Bélgica e Estados Unidos da América e recebemos os dois estudantes já citados.

O aluno indiano foi apadrinhado por uma acadêmica do curso de administração da Unioeste, já o norte americano por um do curso de engenharia civil. Ambos foram receber os intercambistas no aeroporto, explicaram sobre o funcionamento da universidade, apresentaram as instalações da mesma e demonstraram o trajeto mais adequado para seus respectivos estágios, qual o caminho mais rápido e o melhor ônibus para o percurso.

A acadêmica de administração acompanhou o indiano a restaurantes, cinemas e festas em Cascavel e o levou num final de semana para a cidade de Foz do Iguaçu onde apresentou para ele pontos turísticos como as Cataratas do Iguaçu, o Parque das Aves, a usina de Itaipu e a feirinhas culturais

e de artesanato, como a da JK, da Praça Boulevard e do Bosque Guarani. Ela também o levou para jantar em *Puerto Iguazu* e apresentou atividades culturais argentinas.

Ela o auxiliou a fazer compras no mercado próximo a sua residência dentre muitas outras atividades e a convivência foi tão benéfica que ao final de sua estadia no Brasil o estudante indiano convidou sua madrinha para quando for a Índia se hospedar em sua casa. Ele também aprendeu algumas palavras em português e a acadêmica aprimorou seu inglês.

O discente de engenharia civil, da mesma forma que a de administração, recebeu o intercambista em sua casa. O norte americano fez muitos amigos na empresa do estágio e acabou conhecendo a cidade com eles. O acadêmico de engenharia civil o auxiliou mais nas dependências da universidade. A integração do intercambista com a empresa foi tão grande e benéfica que para o ano de 2020 a Coopavel Cooperativa Agroindustrial ofertou duas vagas, que devido a pandemia de COVID-19 foram transferidas para o ano de 2021.

DISCUSSÕES

A Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) mantêm um jornal online para divulgar suas atividades institucionais, entretanto as notícias são todas em português e não há um acesso para uma página em inglês criada pelas instituições além da ferramenta que é disponibilizada pelo *Google*.

A Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) possui desde junho de 2009 um jornal para disseminar suas ações institucionais, ele é disponibilizado impresso e no site da universidade, é colorido e tem entre duas a dez páginas, porém seu conteúdo é apenas para divulgação nacional, considerando que utiliza apenas a língua portuguesa.

No exterior, alguns exemplos são:

A *University of Houston*, que apresenta um jornal (*newsletter*) desde 2011, ele é disponibilizado no site da instituição e tem entre duas a cinco páginas, coloridas por edição e é escrito em língua inglesa.

A *School of Economics* da *University of Nottingham*, que apresenta um jornal (*newsletter*) desde 2016, ele é disponibilizado no site da instituição e tem entre duas a cinco páginas, coloridas por edição e é escrito em língua inglesa.

A *Stockholm University*, que apresenta um jornal (*newsletter*) desde 2017, ele é disponibilizado no site da instituição e tem entre duas a seis páginas, coloridas por edição e é escrito em língua inglesa.

Levando em conta esses jornais citados e alguns outros existentes, a ARI elaborou seus jornais em duas línguas de grande abrangência para maximizar seu alcance. Os jornais foram de suma importância para aprimorar a comunicação com outras instituições no exterior, apresentando nossas atividades foi possível desenvolver diálogos de parcerias entre as áreas que já possuíam ações em andamento.

O COIL é uma internacionalização em casa que tem funcionado em diversas universidades, porém a nível Unioeste a interação online e por tele colaboração não se desenvolveu da forma esperada e não trouxe resultados significantes.

O *Buddy Program* também é uma forma de internacionalização em casa que tem obtido sucesso em vários países, no Brasil a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) disponibilizam programas com o mesmo objetivo e que têm sido benéficos tanto para os estudantes estrangeiros, quanto para os padrinhos e madrinhas brasileiros.

O projeto de extensão da ARI foi muito profícuo e demonstrou ser uma forma de internacionalização em casa mais eficiente que o COIL.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se propôs, como objetivo geral, apresentar um pouco das ações da ARI para fortalecer a internacionalização e a extensão na Unioeste.

O primeiro passo do trabalho foi identificar, por meio de estudos as aplicações e características que pudessem ser relevantes na construção desses quatro projetos de extensão.

Após realizar esses estudos para melhor compreensão dos temas que pretendíamos abordar nos projetos, a saber, comunicação e internacionalização em casa, a ARI passou a colocar em prática os projetos.

Durante o percurso algumas dificuldades foram encontradas e sempre que possível sanadas, ao final de 2019, com o encerramento dos projetos o setor pode perceber o quão importante e vantajoso eles foram.

Mesmo o COIL, sendo o único projeto que não possuiu grande retorno, foi fundamental para o setor entender que antes de utilizar a tele colaboração precisa reforçar a necessidade de se utilizar as tecnologias para internacionalização entre a comunidade acadêmica.

A pandemia demonstrou como as ferramentas online podem ser eficazes e talvez no futuro a ARI possa retomar esse projeto com mais engajamento docente e discente.

Os outros três projetos foram um sucesso, tanto que a ARI agrupou os dois jornais em um único projeto de extensão mais abrangente para 2020 intitulado Material de divulgação da Unioeste com o objetivo de expandir as línguas utilizadas nos jornais e acrescentar mais idiomas estrangeiros a sua produção. O *Buddy Program* também foi reformulado para 2020 e agora os padrinhos e madrinhas recebem o título de embaixadores e embaixadoras da Unioeste.

REFERÊNCIA

CASTELLS, Manuel. **A era da informação:** economia, sociedade e cultura - a sociedade em rede. Vol. I. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

RUDZKI, R. E. J. **The strategic management of internationalization:** towards a model of theory and practice (p. 220). Thesis, School of Education, University of Newcastle upon Tyne, United Kingdom, 1998.

INTENT (Integrating Telecollaborative Networks into Foreign Language Higher Education). Project number: 517622-LLP-1-2011-1-ES-ERASMUS-ESMO. Education, Audiovisual & Culture Executive Agency. Disponível em: <http://eacea.ec.europa.eu/llp/project_reports/documents/erasmus/multilateral_actions/ESMO/eras_esmo_517622.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.

SUNY. **A Brief History of the SUNY COIL Center.** Disponível em: <<http://coil.suny.edu/page/brief-history-suny-coil-center>>. Acesso em: 08 set. 2020.

UNESP. **About COIL.** Disponível em: <<http://unesp.br/coil/about-coil-2/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

UNESP. **Modelo propõe internacionalização dentro da sala de aula.** Disponível em: <<http://www.unesp.br/portal#!/noticia/21482/modelo-propoe-internacionalizacao-dentro-da-sala-de-aula/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

MONEY TIMES. **Apesar de estar no currículo, apenas 1% dos brasileiros são fluentes em inglês.** Disponível em: <<https://www.moneytimes.com.br/apesar-de-estar-no-curriculo-apenas-1-dos-brasileiros-realmente-fala-ingles-fluente/#:~:text=O%20ingl%C3%AAs%2C%20idioma%20considerado%20pr%C3%A9,%20sendo%201%25%20deles%20fluente>>. Acesso em: 10 set. 2020.

USP. **Jornal.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

UFSC. **Notícias.** Disponível em: <<https://noticias.ufsc.br/tags/jornal-universitario/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

UFMS. **Jornal.** Disponível em: <<https://www.ufms.br/universidade/midia/jornal-ufms/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

UNIVERSITY OF HOUSTON. **Newsletter.** Disponível em: <<https://uh.edu/class/political-science/about/newsletter/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

UNIVERSITY OF NOTTINGHAM. **Newsletter.** Disponível em: <<https://www.nottingham.ac.uk/economics/news/newsletters.aspx>>. Acesso em: 10 set. 2020.

UNIVERSITY OF STOCKHOLM. **Newsletter.** Disponível em: <<https://www.su.se/cmlink/stockholm-university/about/news-and-events/newsletter>>. Acesso em: 10 set. 2020.